

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTUDO DOS PLANEJAMENTOS DE ORIENTADORAS DE ESTUDOS DO PNAIC-UFPEL

NATANI BIERHALS WITH¹; MARTA NÖRNBERG²

¹ Universidade Federal de Pelotas – natanibwith@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Pensamento Pedagógico e Desenvolvimento Profissional Docente, desenvolvido pelo Grupo de Estudo sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O corpus analisado é composto pelos planejamentos elaborados por orientadoras de estudos durante a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2013. Esses documentos integram o estrato II do Banco de Textos de Professoras (BTP), vinculado ao GEALE-UFPEL, que reúne produções escritas oriundas de processos de formação inicial e continuada.

Tendo como base a visão de LAJOLO (2011), nenhuma pessoa nasce sabendo ler; a leitura é aprendida ao longo da vida, no contato com o mundo, configurando-se como uma prática social, cultural, estética e política. Dentro da escola, isso significa que a forma como a leitura acontece não é neutra; há sempre escolhas prévias, e essas escolhas dizem muito sobre o tipo de leitor que se deseja formar. O planejamento, portanto, não pode se resumir a listar atividades ou distribuir tarefas por datas, ele pede reflexão: que experiências de leitura podem, de fato, marcar um grupo de alunos? Que estratégias podem sustentar essa caminhada e torná-la significativa?

SOLÉ (1998) sugere que o trabalho com a leitura se organize em três momentos que se complementam: antes, durante e depois da leitura. A experiência da leitura não se inicia no texto, mas no momento que o antecede. Nesse ponto também reside a responsabilidade do professor em auxiliar os alunos a ativar os conhecimentos prévios e atribuir um objetivo claro à leitura, afinal, ler por ler esvazia a própria vivência. SOLÉ (1998, p. 25) afirma que "quem lê sabe por que lê". Dessa forma, o educador cria cenários que permitam a antecipação e a formulação de hipóteses, seja ao analisar o título e as imagens, ao debater o tema com a turma, construindo uma base de expectativas sobre o que será lido.

Durante a leitura, o foco principal é a construção de sentido. Isso não acontece de forma passiva; é um processo de interação constante com o texto, um momento em que o leitor trabalha ativamente para confirmar ou descartar suas hipóteses iniciais, resolver dúvidas e criar conexões. Para que isso funcione, estratégias que monitoram a compreensão são fundamentais, como práticas de releitura de um trecho mais denso, identificar as palavras-chave que sustentam um argumento ou até mesmo inferir o que não foi dito explicitamente. Isso pode ser feito individualmente, com pausas para se autoquestionar, ou através de discussões em grupo que ajudam a guiar essa construção de significado.

Já o momento após a leitura tem outro objetivo: consolidar o que foi entendido e estimular a reflexão. Aqui, as estratégias buscam fazer com que o leitor realmente se aproprie do texto. Por exemplo, a elaboração de um resumo

com as próprias palavras, a produção de uma análise interpretativa, ou mesmo a articulação do que foi lido com outras referências e experiências pessoais.

Partindo desse referencial, este estudo busca identificar de que forma as orientações propostas por SOLÉ (1998) se manifestam nos planejamentos elaborados pelas orientadoras de estudos (OEs) do PNAIC, analisando a presença e a diversidade dessas estratégias e a sua distribuição ao longo do processo formativo de 2013.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quantiquantitativa, com foco na análise documental. O processo de elaboração do trabalho ocorreu em dois movimentos simultâneos: a investigação dos planejamentos escritos pelas orientadoras de estudos e o aprofundamento teórico em autores que fundamentam a leitura como uma prática social. Essa articulação entre teoria e prática buscou sustentar uma análise crítica e contextualizada do material empírico. A escolha por realizar essa análise está apoiada na compreensão de que o pesquisador precisa se aprofundar conceitualmente no objeto que investiga, para que a interpretação dos dados vá além da descrição e contribua na construção de conhecimento. Como afirmam LÜDKE e ANDRÉ (1986, p. 1), “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Nesse sentido, o referencial teórico adotado, não apenas oferece subsídios para a análise dos planejamentos, como também permite delimitar o foco da investigação e sustentar as interpretações realizadas. A pesquisa torna-se, assim, um espaço de articulação entre teoria e prática.

Com o objetivo de investigar de que maneira as estratégias de leitura descritas por SOLÉ (1998) orientaram e são incorporadas nos planejamentos escritos pelas orientadoras de estudos do PNAIC, realizou-se inicialmente a leitura desses documentos; em seguida, foram selecionados trechos que apresentavam alguma relação com práticas da leitura.

Por fim, os excertos que continham atividades de leitura foram organizados em uma planilha contendo os seguintes elementos: unidade do caderno de formação, estratégia de leitura identificada, observações e o excerto correspondente. A Figura 1 apresenta a planilha organizada para a sistematização dos dados.

Figura 1: planilha organizada

Unidade	Estratégia	Observação	Excerto
1	Durant...	acredito que, de modo implícito, seja leitura compartilhada, pois nesse segundo momento, durante a leitura, Solé diz que ocorre a recapitulação do que está sendo lido, e neste momento de conversação que a orientadora propõe, provavelmente deve acontecer essa recapitulação, claro, de modo implícito, pois as escritas vão nos mostrar somente um recorte da prática.	“ATIVIDADE DE ACOLHIDA: Livro: O menino que aprendeu a ver, da autora Ruth Rocha (em formato de vídeo leitura e conversação sobre a mesma, que consta em anexo) “

Fonte: as autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise abrangeu 411 trechos, nos quais as estratégias de leitura aparecem de maneiras diversas, algumas com maior frequência que outras. Em

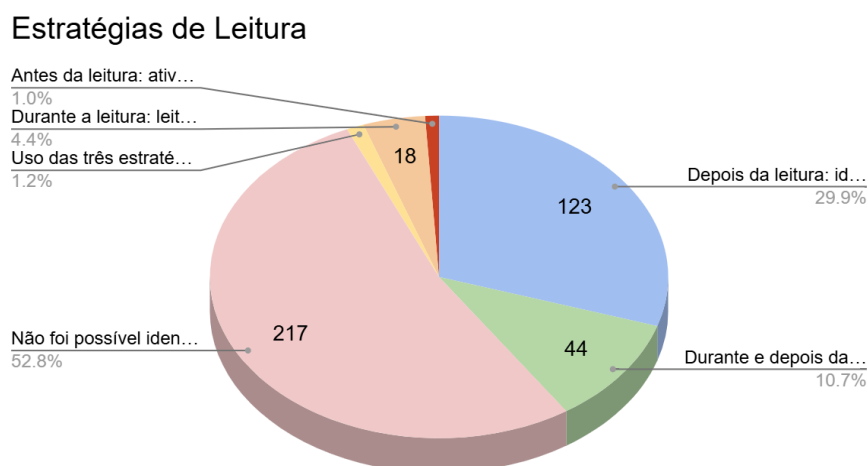
mais da metade deles, 52,8% (217), não foi possível identificar a presença das estratégias propostas por Solé. Levantamos três possíveis razões para esse resultado: (I) momentos de leitura deleite - momentos em que a leitura é motivada pelo prazer ao ato de ler, nesse contexto, ler significa "ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida" (BRASIL, 2012, p. 29) -, em que as OEs apenas indicavam o livro que seria lido, sem apresentar mediações específicas; (II) a apresentação, pelas OEs, dos textos a serem lidos durante o encontro de formação, mas sem explicitar a dinâmica de leitura; e, (III) a ausência efetiva de estratégias de leitura nos trechos examinados.

Apenas 4,4% (18) dos trechos revelaram estratégias aplicadas durante a leitura. Neles, as orientadoras, além de indicar o material, explicavam como a atividade se desenvolveria. A prática mais recorrente foi o uso de perguntas norteadoras, formuladas para guiar a compreensão e convidar as participantes a buscar respostas ao longo da leitura.

As estratégias posteriores à leitura estiveram presentes em 29,9% (123) dos trechos. Nessa categoria, foram incluídas as ações voltadas à sistematização do conteúdo, algo que, nos encontros analisados, ocorria sobretudo por meio de seminários. Nessas ocasiões, as professoras, reunidas em grupos menores, discutiam o texto e depois apresentavam ao coletivo os principais pontos debatidos. Além disso, trechos que traziam situações em que, a partir das leituras realizadas, as participantes elaboravam planos de aula, sequências didáticas ou jogos também foram considerados estratégias depois da leitura, porque cumprem a função de consolidar conhecimentos, articulando teoria e prática.

Em 10,7% (44) dos trechos foi possível observar o uso combinado de estratégias durante e depois da leitura, enquanto em 1,2% (5) os três tipos de estratégias apareciam em um mesmo trecho. Já as estratégias que antecedem a leitura foram encontradas em apenas 1% (4) dos registros, mostrando que estratégias anteriores ao momento de leitura foram pouco exploradas no contexto da formação. NÖRNBERG; DIAS; JÄGER (2023) analisaram textos e relatos que compõem os cadernos de formação do PNAIC e notaram que momentos de ativação do conhecimento prévio e de fechamento das ideias trabalhadas por um texto eram pouco exploradas ou evidenciadas nos cadernos de formação. Tal aspecto pode ter influenciado, de alguma forma, no planejamento das OEs. A figura 2 mostra a distribuição das estratégias identificadas.

Figura 2: distribuição das estratégias



Fonte: As autoras.

4. CONCLUSÕES

É fundamental destacar que este estudo se insere em um contexto específico: a formação continuada promovida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), realizado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no ano de 2013, com foco em uma turma particular, a turma 12. Essa delimitação temporal, geográfica e institucional confere ao trabalho um caráter situado, no qual os dados não podem ser generalizados sem considerar as peculiaridades dessa experiência.

A análise dos planejamentos indica que, no contexto investigado, as atividades voltadas à leitura assumiam diferentes formatos, mas ganhavam especial densidade nos momentos posteriores ao contato com o texto. Ainda que as estratégias de preparação fossem menos frequentes e, em alguns casos, as de acompanhamento durante a leitura aparecessem de forma mais sutil, havia um investimento significativo nas ações voltadas à sistematização e à consolidação do conteúdo. Seminários de apresentação, elaboração de planos de aula e criação de jogos pedagógicos a partir das leituras ilustram como a formação buscava integrar teoria e prática, promovendo reflexões que extrapolavam o momento da leitura em si. Nesse sentido, a aplicação e a discussão coletiva dos textos lidos configuraram-se como espaços privilegiados de aprendizagem, ampliando o repertório docente e fortalecendo a construção e o compartilhamento de saberes.

Embora os planejamentos, por si sós, não capturem a totalidade da experiência formativa, eles se mostraram indispensáveis para esta pesquisa. Foi por meio deles que pudemos analisar as concepções e práticas do PNAIC-UFPEL, entendendo não apenas o que se planejou, mas, principalmente, as diferentes abordagens sobre leitura que nortearam os encontros. Além disso, a pesquisa coloca em evidência o trabalho cuidadoso de planejamento das ações formativas realizado pelas orientadoras de estudo, que eram responsáveis pela formação continuada das colegas docentes em suas redes de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.

NÖRNBERG, M.; DIAS, M. C.; JÄGER, J. J. Leitura como interação do leitor com o texto: concepções e práticas nos cadernos do PNAIC. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39, e37704, p.1-16, 2023.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.